



Abril/ Maio/Junho/2019

CEREST- MS



Centro Estadual de Referência em Saúde do Trabalhador

BOLETIM INFORMATIVO

VIOLÊNCIA NO TRÂNSITO RELACIONADA AO TRABALHO

A Organização Pan Americana de Saúde (OPAS) revela que a cada ano, a vida de aproximadamente 1,35 milhão de pessoas é interrompida devido a um acidente de trânsito. Entre 20 e 50 milhões de pessoas sofrem lesões não fatais, muitas delas resultando em incapacidade. Os acidentes de trânsito são responsáveis por 93% das mortes no trânsito ocorrem em países de baixa e média renda, embora estes concentrem aproximadamente 60% dos veículos do mundo e custam à maioria dos países 3% de seu produto interno bruto (PIB). Mais da metade de todas as mortes no trânsito ocorre entre usuários vulneráveis das vias: pedestres, ciclistas e motociclistas, assim como as lesões ocorridas no trânsito são a principal causa de morte entre crianças e jovens de 5 a 29 anos. Os homens são mais propensos a se envolver em acidentes de trânsito do que as mulheres. Cerca de três quartos (73%) de todas as mortes no trânsito ocorrem entre jovens do sexo masculino com menos de 25 anos – que têm quase três vezes mais chances de morrer em acidentes de trânsito do que mulheres jovens (OPAS, 2019).

De acordo com a vigilância em saúde, o acidente de trabalho grave é aquele que “ocorre no ambiente de trabalho ou no percurso de ida ou volta ao trabalho ou durante o exercício do trabalho (quando o trabalhador estiver realizando atividades relacionadas à sua função, ou a serviço do empregador ou representando os interesses do mesmo), ocasionando lesão que resulte em internação hospitalar; incapacidade para as ocupações habituais por mais de 30 dias, incapacidade permanente para o trabalho, queimaduras graves, politraumatismo, fraturas, amputações, esmagamentos, luxações, traumatismo cranioencefálico; desmaio (perda de consciência) provocado por asfixia, choque elétrico ou outra causa externa; qualquer outra lesão, levando à hipotermia, doença induzida pelo calor ou inconsciência requerendo ressuscitação; aceleração de parto ou aborto decorrente do acidente”.⁵ Assim, acidentes ocorridos durante uma atividade laboral que envolva veículos, máquinas e equipamentos, a exemplo de guas na construção civil, tratores na agropecuária e dragas na atividade de transporte aquático, são também considerados de trabalho.

Acidente de transporte (V01-V99) é todo acidente que envolve um veículo destinado, ou usado no momento do acidente, principalmente para o transporte de pessoas ou de mercadorias de um lugar para o outro.

Os acidentes de trabalho relacionados ao trânsito são considerados os acidentes ocorridos quando o trabalhador tem uma função que envolve locomoção ou quando estava indo ou voltando do local de trabalho.



CEREST
- MS

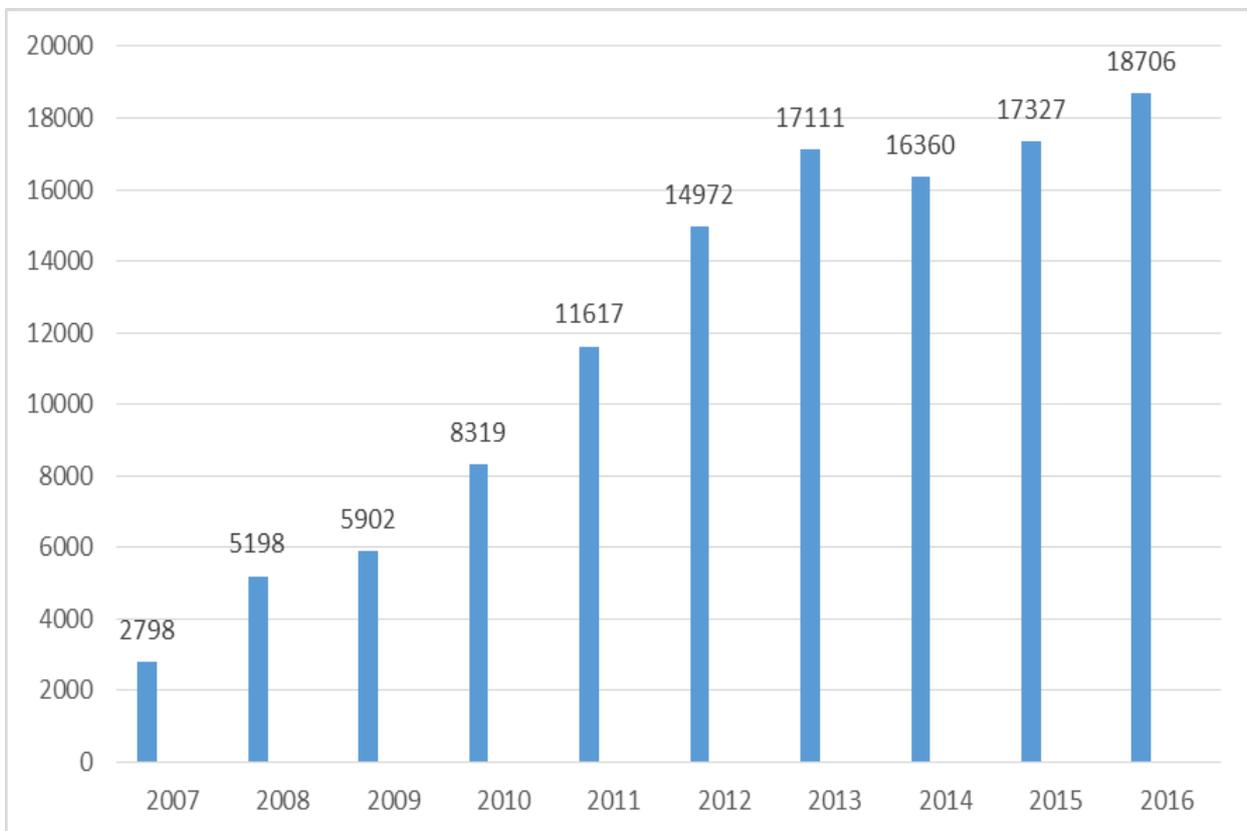
Abril/ Maio/Junho/2019

BOLETIM INFORMATIVO

Considerando os dados Ministério da Saúde feito a partir de dados do Sinan (Sistema de Informação de Agravos de Notificação) de 2016, os acidentes de transporte relacionados ao trabalho cresceram 668,5% no Brasil (2007-2016). Assim como os acidentes de trânsito relacionados ao trabalho representaram em média 10% das internações por todos os acidentes de trânsito observados no período, (foram 180 mil no ano de 2016). Em relação a acidentes de transito em geral sobre internações hospitalares e gastos com tratamento, foi demonstrado que os acidentes de trânsito geraram um gasto de R\$ 200 milhões aos cofres públicos em 2013. O agravante é que 75% das vítimas fatais estão relacionados com o consumo de bebidas alcoólicas.

Abaixo, confira a evolução do taxa de acidentes de transporte relacionados ao trabalho no período de 2007 a 2016, observa-se uma redução de 4,4% em 2014 e um crescente aumento nos anos seguintes

Figura 01 - Acidentes de transportes relacionados ao trabalho, 2007– 2016.



Fonte: SINAN (Sistema de Informação de Agravos de Notificação)/SVS/MS.



Abril/ Maio/Junho/2019

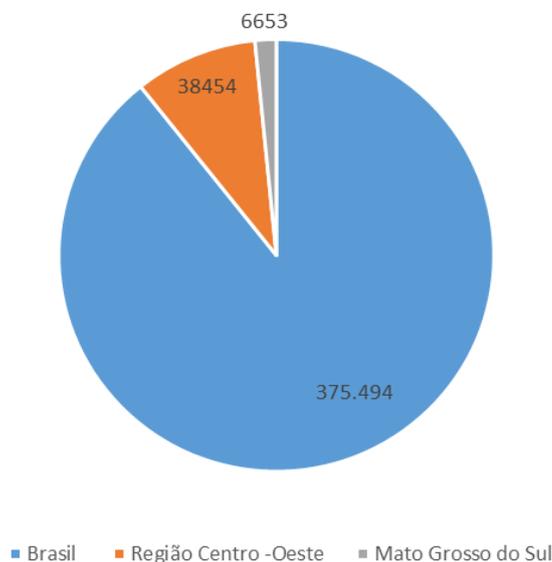


CEREST- MS

Centro Estadual de Referência em Saúde do Trabalhador

BOLETIM INFORMATIVO

Figura 02 - Óbitos por causas externas relacionadas a acidentes de transporte CID 10(V01-V990 no Brasil, 2009-2017.



No Brasil, a quantidade de óbitos caiu 5,3% de 2009 a 2017. Na região Norte, a mortalidade por acidentes subiu 21,19%. Da mesma forma, na região Nordeste houve um crescimento de 13,35% dos casos, enquanto que nas regiões Centro – Oeste, Sul e Sudeste apresentaram menor quantidade de óbitos em 2017, frente à 2009, com queda de 11,52%, 15,61% e 16,24%, respectivamente.

No estado de Mato Grosso do sul a quantidade de óbitos no período de 2009 a 2017 caiu 15,95%.

Fonte: MS/SVS/CGIAE - Sistema de Informações sobre Mortalidade - SIM

O trânsito é uma das principais causas de morte e representa um enorme encargo para as economias e para as famílias em todo o mundo. Por sua importância, integra as metas dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável– ODS que estabelece uma redução de 50% das mortes e traumatismos ocasionados pelo trânsito até 2020. A cada ano, a vida de aproximadamente 1,35 milhão de pessoas é interrompida devido a um acidente de trânsito. Entre 20 e 50 milhões de pessoas sofrem lesões não fatais, muitas delas resultando em incapacidade. As lesões ocorridas no trânsito provocam perdas econômicas consideráveis para os indivíduos, suas famílias e países como um todo. Essas perdas decorrem dos custos com tratamentos (incluindo reabilitação e investigação do acidente), bem como da redução/perda de produtividade. Os acidentes de trânsito custam à maioria dos países 3% do seu produto interno bruto (PIB) (OMS, 2019).

Segundo o Conselho Federal de Medicina (CFM) 2019, no Brasil, a cada 60 minutos, em média, pelo menos cinco pessoas morrem vítimas de acidente de trânsito, com mais de 1,6 milhão de feridos nos últimos dez anos, ao custo direto de quase R\$ 3 bilhões para o Sistema Único de Saúde (SUS). Para o CFM, a cada hora, em média, cerca de 20 pessoas dão entrada em um hospital da rede pública de saúde com ferimento grave decorrente de acidente de transporte terrestre. O total de vítimas graves do tráfego nos últimos dez anos (1.636.878), sendo 60% desses casos na faixa etária de 15 e 39 anos, 8,4% em maiores de 60 anos e 8,2% de zero a 14 anos. A maioria das vítimas são do sexo masculino, em torno de 80% do total de acidentes.



Abril/ Maio/Junho/2019



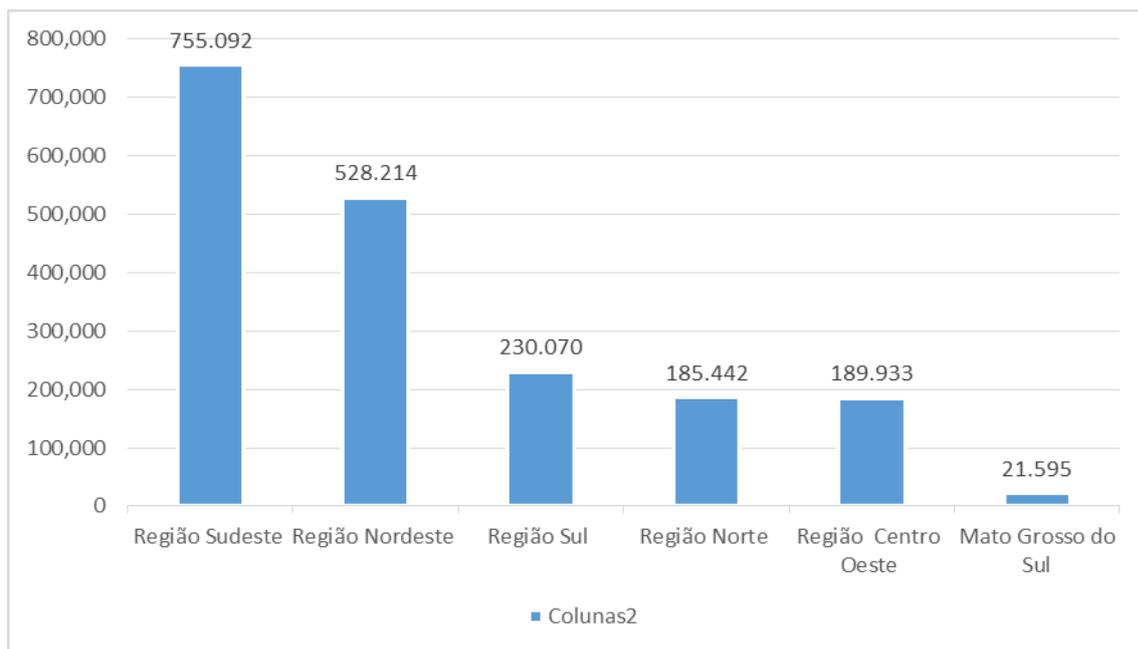
CEREST- MS

Centro Estadual de Referência em Saúde do Trabalhador

BOLETIM INFORMATIVO

Os acidentes de trânsito representam verdadeiras tragédias que trazem dor e sofrimentos e morte aos pacientes e seus familiares. A perda da vida humana, as sequelas físicas, danos psíquicos e estresses traumáticos decorrentes dos acidentes, além dos custos econômicos financeiros para a sociedade brasileira. Na última década, as internações hospitalares decorrentes de acidentes de trânsito consumiram cerca de R\$ 2,9 bilhões do SUS, em valores atualizados pela inflação do período.

Figura 3. Internações por Região segundo Região/Unidade da Federação Grande Grupo Causas: V01-V99 Acidentes de transporte Período: 2009 a 2018.



Observa-se que a região sudeste responde em números absolutos a 40% do volume total de internações registradas no SUS no período de 2009 a 2018, região que reúne também metade da frota de veículos automotores do País. A região no nordeste responde por 28% dos casos graves, já a região sul responde por 12% dos casos de internações e a região norte e centro-oeste correspondem a 9,6% e 9,3% respectivamente. O estado do Mato Grosso Sul corresponde a 1,1% do total de internações no SUS.

Os acidentes de trânsito podem ser prevenidos e evitados, no entanto o impacto dos mesmos nos serviços de saúde é oneroso. Leitos são ocupados, hospitais e profissionais de saúde se dividem no atendimento entre os acidentados e os que procuram assistência médica para outras patologias.



CEREST- MS

Abril/ Maio/Junho/2019

Centro Estadual de Referência em Saúde do Trabalhador

BOLETIM INFORMATIVO

Figura 4. Custos por Região segundo Região/Unidade da Federação Grande Grupo Causas: V01-V99 Acidentes de transporte Período: 2009 a 2018.

Ano processamento	Região Sudeste	Região Nordeste	Região Sul	Região Centro- Oeste	Região Norte	TOTAL	Mato Grosso do Sul
TOTAL	1.141.703.440,52	548.060.085,42	387.563.336,09	223.513.307,20	174.197.387,59	2.475.037.556,82	22.644.857,57
2009	84.606.975,69	33.429.916,86	23.988.451,90	14.195.158,64	7.299.625,70	163.520.128,79	1.286.376,99
2010	99.491.827,46	41.959.993,26	30.519.135,01	16.268.310,01	10.954.041,05	199.193.306,79	1.731.640,54
2011	111.497.758,46	44.570.702,43	33.186.171,45	18.163.151,85	12.320.488,39	219.738.272,58	1.974.462,47
2012	111.050.649,55	49.980.900,96	36.825.845,50	19.620.491,17	12.696.401,42	230.174.288,60	1.928.699,02
2013	116.130.026,22	62.489.050,80	39.771.544,85	21.424.984,58	14.569.438,92	254.385.045,37	2.092.568,40
2014	127.206.823,15	61.318.349,06	40.846.627,32	24.403.033,50	19.082.701,10	272.857.534,13	2.118.931,41
2015	120.479.119,51	61.348.546,46	45.577.767,49	22.290.486,96	22.194.928,80	271.890.863,22	1.435.224,33
2016	122.069.141,55	63.008.055,06	44.475.890,73	26.240.574,97	25.454.249,87	281.247.912,18	1.451.096,45
2017	125.950.263,35	62.927.236,90	48.353.458,01	27.120.210,00	25.474.623,33	289.825.791,59	1.326.801,73
2018	123.220.855,58	67.027.319,63	44.018.443,83	33.786.905,52	24.150.0889,01	292.204.413,57	7.299.056,23

Observa-se que a região Norte apresentou uma elevação de 330,85% nos custos com acidentes no período de 2009 a 2018. Da mesma forma, na região Centro - Oeste houve um crescimento de 238% nos custos. Nas regiões Sul, Sudeste e Nordeste também houve aumento nos custos que correspondem a 183,42%, 145,63% e 100,5%, respectivamente.

No estado de Mato Grosso Sul o crescimento nos custos foram de R\$ 1.286.376,99 no ano de 2009 para R\$ 7.299.056,23 no ano de 2018, representando uma taxa de 567,41%.



Abril/ Maio/Junho/2019

CEREST- MS

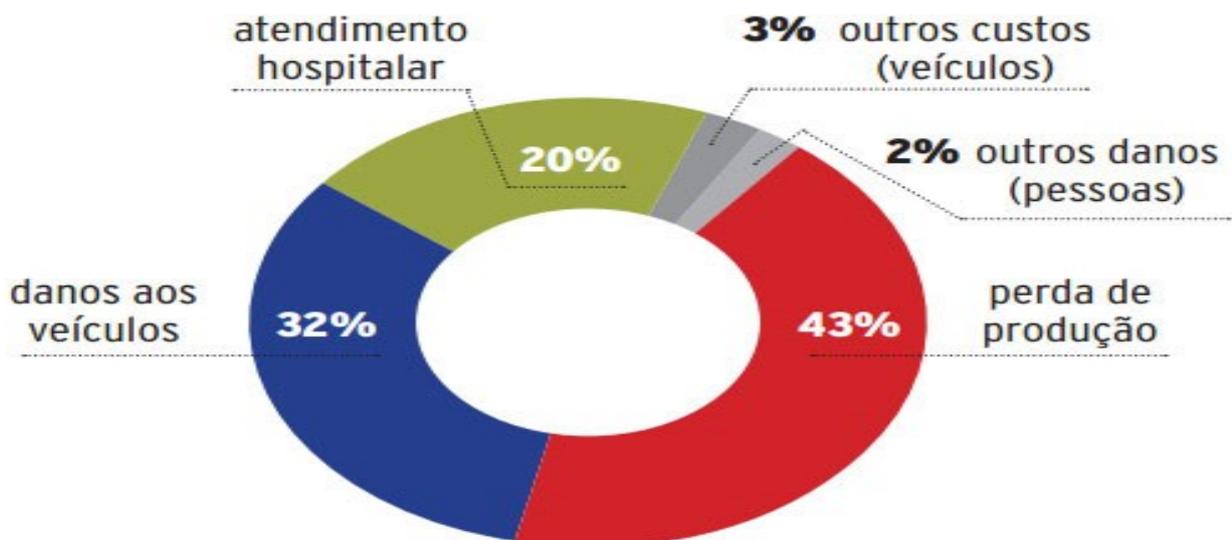


Centro Estadual de Referência em Saúde do Trabalhador

BOLETIM INFORMATIVO

Figura 5. Custos sociais e materiais relacionados aos Acidentes de Transporte.

Fatiando os custos



Fonte: Relatório de Acidentes de Trânsito nas Rodovias Federais Brasileira / IPEA - 2015

Segundo Antônio Meira Júnior, diretor da Associação Brasileira de Medicina de Tráfego (Abramet) os custos com os acidentes de trânsito vão além das hospitalizações, com um custo médio de aproximadamente R\$ 290 milhões ao ano. Os gastos com os acidentes, incluindo atendimento médico-hospitalar, seguros de veículos, danos a infraestruturas, perda ou roubo de cargas, entre outras despesas como o do absenteísmo por doença (falta do trabalhar por atestado ou licença-saúde), com auxílios doença. Assim como, o investimento no indivíduo que veio a óbito ou que ficou inválido em idade produtiva e principalmente as sequelas físicas e emocionais nos indivíduos que são acometidos pelos acidentes. Se projetadas podem ser calculadas em cerca de R\$ 50 bilhões ao ano.



Abril/ Maio/Junho/2019

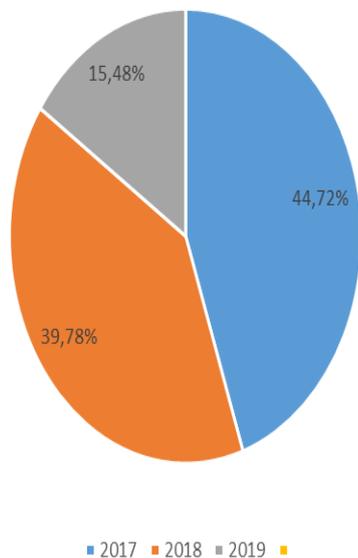


CEREST- MS

Centro Estadual de Referência em Saúde do Trabalhador

BOLETIM INFORMATIVO

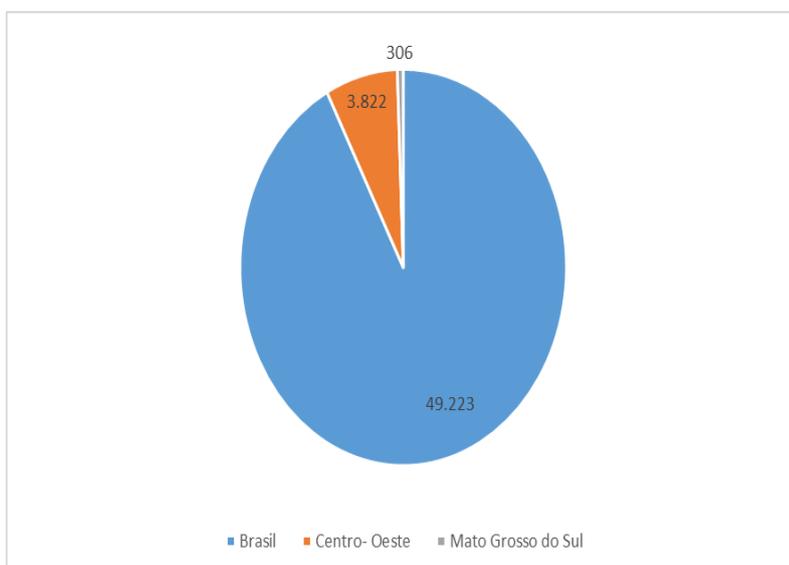
Figura 06 - Acidentes de transito em Mato Grosso do Sul, 2017-2018.



No período de 2017 a junho de 2019 foram notificados no DETRAN/MS 41685 acidentes de carro. Distribuído da seguinte forma, 18.644 acidente em 2017, 16.584 em 2018 e 6457 em 2019. Observa-se que houve uma queda de 11,04% entre o ano de 2017 e 2018. Dentre os acidentes, 52,78% com vítimas feridas, 46,24% sem vítimas fatais e 0,97% com vítimas fatais.

Fonte: DENTRAN/ MS

Figura 07 – Ocorrências de acidentes por período do dia em Matogrosso do Sul., 2017-2019.



No SINAN notificam-se casos de acidentes de trabalho graves para todos os trabalhadores do País. Para a identificação dos casos, foi empregado o critério Óbitos Grande Grupo Causas V01 a V99 Acidentes de trabalho. Com dados desse sistema, encontraram-se no Brasil, 49.223 casos óbitos de acidente de trabalho grave envolvendo trabalhadores do transporte entre 2009 e 2017. Dentre esses, 306 foram a óbito no Mato Grosso do Sul, o que corresponde a uma letalidade de 0,62%. Evidencia-se que há ainda grande sub registro de acidentes de trabalho no SINAN. Dados do DENTRAN – MS revelam que no período de 2017 a junho de 2019 ocorreram 41.685 acidentes de transito, 407 com vítimas fatais.

Fonte: MS/SVS/CGIAE - Sistema de Informações sobre Mortalidade - SIM



Abril/ Maio/Junho/2019

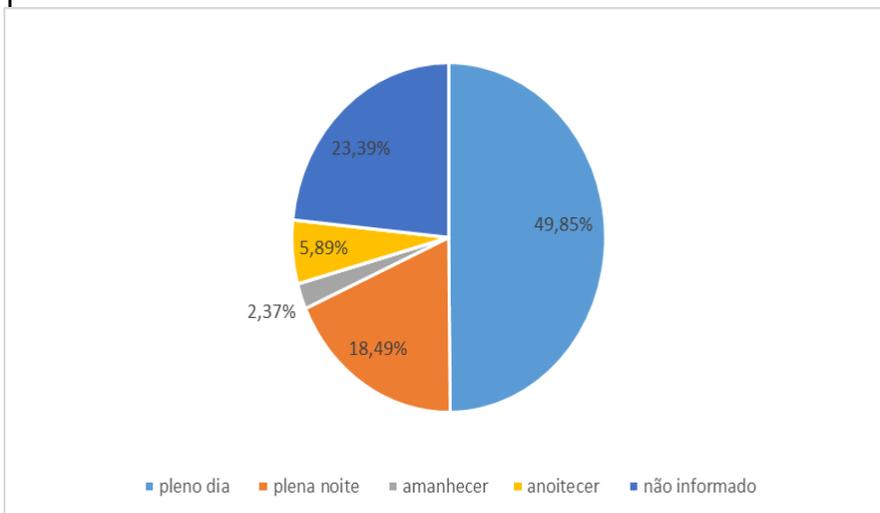


CEREST- MS

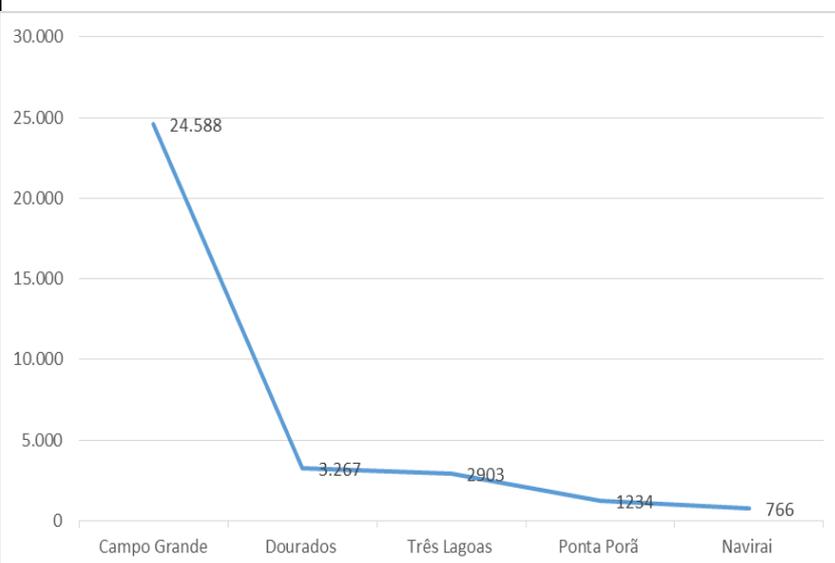
Centro Estadual de Referência em Saúde do Trabalhador

BOLETIM INFORMATIVO

Figura 08 – Ocorrências de acidentes de trânsito por período do dia em Mato Grosso do Sul, 2017-2019.



Analisando a figura 08 observa-se que o período do dia apresenta uma taxa de 49,85% das ocorrências dos acidentes no período de 2017 a 2019. O período diurno corresponde ao que o trabalhador se locomove ou quando esta indo ou voltado do local de trabalho. Nos períodos noturnos e ao amanhecer as taxas correspondem a 5,89 e 2,37% respectivamente. Chama atenção a taxa de 23,39% para os casos de acidentes sem informação do período de ocorrência.



Na figura 09, observa-se que a cidade de Campo Grande apresenta o maior número de registro de acidentes de trânsito de Mato Grosso do Sul, 59,98%. Fato correlacionado a possuir a maioria da frota de veículos automotores do estado. Da mesma forma, observa-se a cidade de Dourados com taxa de 7,8%, enquanto que as cidades de Três Lagoas, Ponta Porã e Navirai apresentaram taxas de 6,96%, 2,96% e 1,83%, respectivamente

Fonte: DENTRAN MS



Abril/ Maio/Junho/2019



CEREST- MS

Centro Estadual de Referência em Saúde do Trabalhador

BOLETIM INFORMATIVO

Considerações Finais

A magnitude dos números dos acidentes de trânsito constituem um grave problema de saúde pública, e que há necessidade de aperfeiçoamento das estratégias para tornar o trânsito brasileiro mais seguro, embora o Brasil cumpra com a maioria dos requisitos estabelecidos para os principais fatores de risco e proteção no trânsito como, velocidade, direção sob efeito de bebida alcoólica e uso de cinto de segurança, capacete para motos e mecanismos de retenção para crianças.

O trabalho dos profissionais das áreas de saúde, trânsito, segurança pública e demais devem ser inter-setorial, qualificando as informações, definindo a exposição dos envolvidos, as causas e as consequências, o ônus pessoal e socioeconômico dos acidentes e as intervenções necessárias. Ações intersetoriais com setores afins, como a Secretaria da Previdência, o Ministério do Trabalho, o Ministério Público do Trabalho e a Polícia Rodoviária Federal (PRF), visando ao compartilhamento e transferência de informações sobre os acidentes de transporte relacionados ao trabalho.

O papel dos gestores locais em investirem efetivamente em medidas necessárias, com as ações de políticas públicas e seus custos financeiros.

Qualificar as informações sobre os acidentes de transporte relacionados ao trabalho, enquanto subsídio para as políticas públicas e as ações de promoção e prevenção à saúde dos trabalhadores.

Identificar e monitorar os grupos mais vulneráveis e expostos a riscos de acidentes de transporte relacionados ao trabalho, como motoristas de transporte de cargas e passageiros e motociclistas, seja nas vias rodoviárias ou urbanas.

Mobilizar os profissionais da Renast quanto à importância do monitoramento, identificação e notificação dos acidentes de transporte relacionados ao trabalho, bem como para o cuidado integral à saúde destes trabalhadores.

Elaborar campanhas publicitárias voltadas para a conscientização da população sobre os acidentes de transporte relacionados ao trabalho como um importante problema de saúde pública no país.

Promover a articulação dos serviços de Vigilância em Saúde do Trabalhador (Visat) e dos Centros de Referência em Saúde do Trabalhador (Cerest) com outras instituições (sindicatos, serviços de saúde, universidades, escolas, entre outros) que tenham interface com a saúde do trabalhador, para o desenvolvimento de ações que visem à redução de acidentes de transporte relacionados ao trabalho.



CEREST- MS

Abril/ Maio/Junho/2019

Centro Estadual de Referência em Saúde do Trabalhador

BOLETIM INFORMATIVO

REFERÊNCIAS

CARVALHO, C. H. R; RABETTI, M; Vanessa NADALIN, V; MOREIRA, M. V. .Estimativa dos Custos dos Acidentes de Trânsito no Brasil com Base na Atualização Simplificada das Pesquisas Anteriores do Ipea. Relatório da Pesquisa, © Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada – Ipea , Brasília, 2015.

CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA (CFM– BRASIL). Em dez anos, acidentes de trânsito consomem quase 3 bilhões do SUS. Brasília, mai. 2019. Disponível em: http://portal.cfm.org.br/index.php?option=com_content&view=article&id=28254:2019-05-22-21-49-04&catid=3.

Global Health Estimates 2016: Deaths by Cause, Age, Sex, by Country and by Region, 2000-2016. Geneva, World Health Organization; 2018. World Bank list of economy (June, 2017). Washington, DC: The World Bank Group; 2017. Available From: <http://datahelpdesk.worldbank.org/knowledgebase/article/9065019-world-bank-country-and-lending-group>.

IPEA – Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada; DENATRAN – Departamento Nacional de Trânsito; ANTP – Associação de Nacional de Transportes Públicos . Impactos sociais e econômicos dos acidentes de trânsito nas rodovias brasileiras – relatório executivo. Brasília: Ipea, Denatran e ANTP, 2006. Disponível em: ANTP, 2006. Disponível em: <<http://goo.gk/q5oVrr>>.

Ministério da Saúde (BR). Departamento de Informática do SUS [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2019 [citado 2019 jun. 30]. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/deftohtm.exe?sih/cnv/fiuf.def>

Secretaria de Vigilância em Saúde. Ministério da Saúde. Boletim Epidemiológico. Acidentes de transportes relacionados ao trabalho no Brasil, 2007-2016. Volume nº 49, jun. 2018.

OPS (Organização Pan-Americana de Saúde), 2019. Segurança no Trânsito. Acidentes de Trânsito.. Washington, D.C.: OPS. Disponível em : https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5147:acidentes-de-transito-folha-informativa&Itemid=779

World Health Organization. Global status report on road safety 2015 [Internet]. Geneva: World Health Organization; 2015 [cited 2016 Oct 20]. 323 p. Available From : http://www.who.int/violence_injury_prevention/road_safety_status/2015/en/.



CEREST- MS

Abril/ Maio/Junho/2019

Centro Estadual de Referência em Saúde do Trabalhador

BOLETIM INFORMATIVO

ACONTECEU!!

Reunião para elaboração do projeto de Saúde Mental e Trabalho para os servidores do HRMS

Reunião com a Sociedade Beneficente Santa Casa



Reunião com GETRIN



Reunião com Nova Andradina





CEREST- MS

Abril/ Maio/Junho/2019

Centro Estadual de Referência em Saúde do Trabalhador

BOLETIM INFORMATIVO

ACONTECEU!!

Lançamento Abril Verde na SES/MS



Palestra no Supermercado Extra



Palestra na Engepar



Centro Estadual de Referência em Saúde do Trabalhador
Rua Joel Dibo, Centro, 79.002-060 - Campo Grande/MS
Contato: cvist@saude.ms.gov.br / (67) 3312-1100
Coordenadora: Maria Madalena Xavier
Responsável pelo Boletim CEREST: Francisco José Mendes dos Reis

